Nome: Luis Augusto Cristofolli

Título: Copywriter e Storyteller

Subtítulo: Transformando ideias em palavras que conectam e inspiram

Contato:

- lcristofolli.cwb@hotmail.com
- WhatsApp: +55 (41) 99674-8287
- LinkedIn: https://www.linkedin.com/in/luis-cristofolli/
- Instagram: https://www.instagram.com/luiscristofolli

Sumário

1. Apresentação Pessoal
2. Texto Narrativo: “A Chave do passado”
3. Copy para Publicidade: “Seu conto de fadas ainda não acabou”
4. Contato

Apresentação Pessoal

Descrição

Escrever é mais do que juntar palavras; é criar conexões e impactar vidas. Como copywriter, aplico storytelling para transformar mensagens em ações. Este texto apresenta minha visão sobre escrita e criatividade.

Escrever sobre a minha vida ou, quem sabe, a vida alheia. Talvez criar novas histórias, construir um mundo cheio de fantasia e aventura, onde muitas coisas acontecem. Ou, quem sabe, transformar palavras em ferramentas que mudam vidas — seja promovendo um produto ou fortalecendo uma marca.

Quando comecei a escrever, não pensava em nada disso. Tudo foi uma consequência natural. Eu me destacava nas aulas de redação, tirava boas notas e me sentia feliz. Gostava de ler, não foi amor à primeira vista, mas, aos poucos, me identifiquei com a leitura, aumentei meu repertório e, com isso, melhorei minha escrita.

Minha escrita não é perfeita — longe disso — mas procuro escrever todos os dias, para nunca deixar a criatividade adormecer.

Por um tempo, essa paixão foi interrompida. Fiquei anos sem escrever com frequência, e até minha leitura diminuiu. Já houve um tempo em que lia até 100 livros por ano, mas, com os boletos chegando, a história mudou.

Depois de anos afastado, decidi voltar. E como se volta a escrever? Escrevendo, e muito. Crônicas, contos, histórias... até descobrir a copywriting, uma área que por muito tempo ignorei.

Desde então, tenho estudado e aplicado conceitos, mas gosto de um estilo que foge do mais tradicional. Adoro contar boas histórias — talvez seja nisso que eu realmente me destaque. Amigos, no passado, já elogiavam minha escrita, mas nunca dei muita atenção.

Hoje, escrever vai além de construir frases bonitas. Trata-se de levar alguém a uma ação: participar de uma aula, se inscrever em um curso ou até comprar um produto. É algo novo e desafiador, mas também fascinante. No fundo, o que muda é a intenção por trás das palavras e como elas tocam as pessoas. Você pode ser direto e parecer que só quer vender, ou pode explorar as emoções e os benefícios do que oferece.

Escrever sempre me pareceu poderoso. Acredito que quem domina essa habilidade consegue moldar muitas coisas. Afinal, antes de um grande discurso, há sempre um rascunho, um texto que dá vida às ideias.

Esse sou eu e o meu mundo. Quem sabe eu possa te ajudar? Talvez você tenha algo interessante que eu possa transformar em palavras — ou, mesmo que não pareça tão interessante, podemos mudá-lo juntos. Com palavras, tudo pode se tornar incrível. O que você me diz?

Texto Narrativo: “A chave do Passado”

Descrição

Um exemplo de storytelling emocional, este texto foi publicado no LinkedIn para demonstrar como uma narrativa íntima pode engajar, despertar memórias e criar conexões profundas com o público.

Essa noite eu tive um sonho. Foi bom, mas doeu.

No sonho, eu estava na casa onde meus avós maternos moravam, o lugar onde guardo as melhores lembranças da minha infância. Acordei cedo, me levantei, caminhei até a cozinha, enchi uma caneca de café e fiquei olhando pela janela, para onde costumava ser a horta da minha avó.

Todos ainda dormiam. Acordar cedo era um costume que eu sempre tinha quando estava lá, talvez por lembrar os momentos felizes da minha infância. Aquele lugar, para mim, sempre foi especial.

De repente, olhei para fora, para perto da churrasqueira, onde meu avô tinha o "quarto da bagunça". Mas a verdade é que de bagunça ele não tinha nada; era organizado como só ele sabia fazer. Vi uma luz saindo de dentro do quarto. Fiquei curioso e fui até lá.

Ao abrir a porta, não havia luzes acesas. O quarto estava escuro, mas no chão havia uma pequena caixinha brilhante. Abaixei-me, peguei a caixinha e a abri. Dentro dela havia uma chave e um bilhete. No bilhete estava escrito:

"Ao abrir essa caixinha, você encontrou uma chave. Com ela, poderá abrir uma porta mágica que levará você a um momento do passado, de sua escolha, para mudá-lo se desejar. Contudo, ao alterar esse evento, haverá consequências imprevisíveis. A escolha é sua.
P.S.: Você deve escolher rápido, pois a porta irá se fechar para sempre."

Por um instante, fiquei olhando para a chave. Respirei fundo, e uma lágrima escorreu dos meus olhos. Era óbvio que eu queria voltar no tempo e mudar algo. Dado o lugar onde estava e os sentimentos que vinham à tona, a escolha parecia fácil.

"Oi, vô, lembra de mim? Estou aqui na sua sala da bagunça. Ela já não é mais como antes. Agora está realmente bagunçada. As caixas que você organizava com tanto cuidado não existem mais. As bolas de futebol já se foram, e a sua bicicleta... essa também já foi embora há tempos."

"Sabe, vô, as coisas mudaram muito. Tentamos manter algumas tradições. A família ainda se reúne, mas nada é como era antes. A gente se gosta, mesmo com alguns contratempos – você sabe como é. Mas, infelizmente, o senhor não está mais aqui para nos unir."

"A horta da vó? Ela ficou abandonada. Ninguém mais cuidou como ela cuidava. E quando o senhor foi embora, ela não aguentou ficar muito tempo sem o senhor. Partiu logo depois."

"Poxa, vô, eu queria tanto te ver. Eu cresci. Sou meio preguiçoso, como o senhor sempre dizia que seria, mas tento ser um bom homem. Trabalho, mesmo sem gostar muito, e faço o meu melhor. Queria tanto te dar um abraço. Contava os dias para isso, mas Deus quis um abraço primeiro e levou o senhor. Eu perdoo Ele, mas sinto falta do seu abraço único, da sua risada, de tomar café ao seu lado, de esperar o almoço, de ver o senhor se servir primeiro, depois a vó, os nossos pais e, por fim, a gente."

"Sinto sua falta, vô. A falta do grande homem que o senhor foi, que criou suas filhas com dignidade num tempo em que tudo era mais difícil. Guardo com carinho as lembranças de todos os nossos momentos: da primeira bicicleta, do jeito como o senhor me ensinou a andar nela. Essas memórias estão bem guardadas no meu coração."

"Hoje estou aqui com uma chave que poderia me levar ao passado, para mudar tudo isso, para trazer o senhor de volta. Mas será que seria o certo? Se o senhor voltasse, será que a vó também voltaria? E a tia? E quais seriam as consequências?"

"Quero entrar correndo por essa porta e te dar um abraço, mas acho que não é o certo. Prefiro carregar comigo essas lembranças. Prefiro dar continuidade ao legado que o senhor deixou. Foi para isso que o senhor nos criou, e acho que estamos indo bem. Não é perfeito, mas estamos fazendo o nosso melhor."

"Sinto sua falta, vô, e sempre vou sentir. Mas preciso deixar essa porta se fechar e guardar essa chave junto com as boas lembranças do senhor no meu coração. Obrigado por tudo. Nunca é um adeus. É sempre um 'até breve'. Te amo."

Guardei a chave dentro da pequena caixa e a fechei. Por mais que eu quisesse usar a chave, sabia que não era a escolha certa. A porta desapareceu, e eu me senti mais tranquilo. Enxuguei as lágrimas, guardei a caixinha em um canto escondido, saí do quarto e fechei a porta.

Quando voltei para dentro, meus primos já estavam tomando café. Sentei ao lado deles, dei um sorriso e servi uma caneca de café. Naquele momento, eu soube que tinha feito a escolha certa.

Quando acordei, estava de volta à minha cama. Não estava na casa dos meus avós, mas guardei comigo todas as boas recordações daquele lugar tão especial. Guardei as brincadeiras, as broncas e, acima de tudo, o amor e os ensinamentos que eles me passaram.

Tudo tem seu tempo. Um dia, na hora certa, nós nos encontraremos novamente, e eu darei aquele abraço com juros. Por enquanto, guardo tudo no coração com muito carinho.

Copy para Publicidade: Seu Conto de Fadas Ainda não Acabou

Descrição

Esta copy é um exemplo de como usar emoção e storytelling para criar conexão com o público. Foi desenvolvida como parte de um exercício de copywriting focado em engajar leitores e promover serviços relacionados a casamento.

Hoje, logo depois de acordar, ainda descabelada, mexendo nas coisas em busca de uma agenda, encontrei nosso álbum de casamento. Naquela capa antiga, a imagem parecia me olhar de volta, e só então lembrei das palavras do padre: "Na alegria e na dor, na saúde e na doença, na riqueza e na pobreza". Uma onda de emoções me invadiu, como se o tempo tivesse me prendido naquele momento, mas a vida que vivemos hoje parece distante de tudo aquilo.

Uma lágrima escorreu dos meus olhos, pois lembrei das promessas, do amor, da gentileza, do cavalheirismo – pensando nisso, nem me lembro quando foi a última vez que saímos para jantar.

Eu sei que a vida não tem sido fácil, eu sei que estamos enfrentando vários problemas financeiros, que, consequentemente, afetam o resto. Todos os dias você chega de mau humor, bravo, dizendo que as contas não fecham. Todos os dias o que eu faço não é o suficiente.

Mas eu tento. No fundo, você sabe que eu tento. Eu me esforço para que as coisas deem certo, eu luto por você, mesmo que, depois de tanto tempo, você não me olhe mais como no primeiro jantar, no primeiro beijo, no primeiro sexo.

Eu sei que eu mudei e fiquei mais velha, mas você também, e nem por isso eu fico reclamando.

Às vezes, a sua indiferença dói, mas eu continuo do seu lado, te apoiando, rezando por nós e sonhando para que tudo volte a dar certo, assim como no dia do casamento, assim como na festa, na lua de mel, nos primeiros anos de casamento.

Você mudou, ficou mais rancoroso, mesquinho, só pensa em beber, jogar bola com os amigos e chegar tarde. Raramente olha para mim, poucas vezes me beija e quase nunca me elogia.

Olhando essa foto, vejo que também errei, que me descuidei e esqueci de me priorizar, esqueci de me amar antes de tudo. Mas fiz tudo isso pensando somente em nós, no nosso casamento, nas nossas vidas e nos nossos planos – planos que nunca saíram do papel.

Mas acredite: eu faço tudo isso somente porque acredito que temos solução, que temos jeito e que podemos vencer tudo isso juntos. Podemos voltar a ser um casal unido, romântico e muito apaixonado. E que “felizes para sempre” é “até que a morte os separe”, como o padre disse naquele dia.

PS: TE AMO!

Provavelmente você passou por isso ou está passando, ou até mesmo conhece alguém que passe por isso. Afinal, você está na minha lista de e-mails. Eu gostaria de te convidar para um evento online que será realizado no dia 15/12/2024, às 19h. Lá, eu vou apresentar ferramentas para você contornar essa situação e aprender maneiras de fazer seu marido ser o melhor homem do mundo, para que vocês possam voltar a viver os sonhos e as promessas que tanto fizeram. Espero te ajudar.

Clique no link abaixo, e você será direcionado para a página da aula. Aproveite e guarde a data na agenda. Te espero lá.

PS: Tudo vai dar certo!

Contato

Pronto para transformar suas ideias em palavras que se conectam? Entre em contato!

- lcristofolli.cwb@hotmail.com

- WhatsApp: +55 (41) 99674-8287
- LinkedIn: https://www.linkedin.com/in/luis-cristofolli/
- Instagram: https://www.instagram.com/luiscristofolli